

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Istú

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. AGOSTINHO)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

«EXPEDIENTE»

A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

CALENDARIO

MAIO

- 16 - D. — *V Domingo depois da Paschoa.*
S. João Nepomuceno, M
S. Ubaldo, bispo, C.—
- 17 - S. — S. Paschal Baylon, C.—
Rogações.
- 18 - T. — S. Venancio, M. —
Sta. Claudia.
Rogações.
- 19 - Q. — S. Pedro Celestino, papa, C
Sta. Pudenciana, V.M.—
Rogações.
Vigilia da Ascensão.
- 20 - Q. — *ASCENSÃO DE N.*
S. J. C.
S. Bernardino de Sen-
na, C.
- 21 - S. — S. Felix Cantalicio, C.
Hoje começa a novena do Espirito Santo.
- 22 - S. — Sta. Rita de Cassia, viu-
va.
- 23 - D. — *Dom, da Oitava da As-*
cenção.
S. João Baptista de Ros-
si.

NOTA AS ROGAÇÕES

Os tres dias que seguem o quinto domingo depois da Paschoa isto é, segunda, terça e quarta feira que precedem immediatamente a festa da Ascensão, são consagrados pela Igreja ás orações publicas e sollemnes, acompanhadas de abstinencias e procissões, para pedir a Deus que abençoe os fructos da terra, e ajuste do povo toda especie de flagellos. Da-se a estas orações sollemnes o nome de *Rogações* ou *Ladainhas*, o que significa orações feitas com as mais vivas e humildes instancias.

Crê-se communemente que S. Mamerto, Arcebispo de Vienna em França, foi o primeiro que instituiu as *Rogações*, para implorar a misericórdia de Deus e aplacar a sua ira, n'uma occasião em que a sua Igreja era oprimida por varios flagellos.

Em 469 frequentes tremores de terra lançaram a consternação e o espanto entre os habitantes de Vienna, cahiu o fogo do céu sobre a camara municipal e reduziu-a a cinzas, junto com varias casas vizinhas; as feras saham das florestas e iam atacar os homens no meio da cidade. Os habitantes apavorados refugiaram-se na cathedral com S. Mamerto, seu Arcebispo, o qual para fazer cessar aquella tribulação ordenou procissões, ou *Rogações*, na fórma pouco mais ou menos em que hoje se fazem.

O flagello cessou desde o terceiro dia. O santo bispo, continuou todos os annos na mesma epoca, essas *Rogações*, em acção de graça pelo passado e para implorar o auxilio do Senhor nas novas necessidades.

O mesmo uso se introduziu aos poucos nas diferentes Igrejas, e no seculo seguinte o papa as tornou obrigatorias na Igreja universal, determinando o que se devia fazer e fixando as nos tres dias que precedem a Ascensão.

Visto o motivo e o fim das *Rogações*, antigamente o povo inteiro assistia e passava esses tres dias na abstinencia, no jejum e na oração.

O tal progresso moderno que perverte tudo, tirando a fé na oração

e na Providencia de Deus levou os christãos a menosprezar tão importante e necessaria pratica, e a deixar de assistir as *Rogações*. E' um facto lastimoso que não pôde se não abrir de novo a porta aos mais terribes flagellos.

Opportuno seria reagir, porque si Deos pôde passar sem nós, nós não podemos passar sem Deos.

E' de desejar pois que cada familia envie a procissão e a missa das *Rogações*, ao menos *uma pessoa*, como deputado, para patentear a fé e levar os votos de toda a casa, ás intenções communs.



Quinta Domingo depois da Paschoa

Epistola do dia

(S. Thiago I. 22 27)

Irmãos carissimos, tende cuidado de observar a palavra divina, e não vos conteteis em escutal-a, seduzindo vos a vo's mesmos; pois aquelle que se e' ouvinte, e não observador da palavra de Deus, e' semelhante ao homem que lança os olhos para o seu rosto natural que ve n'um espelho, o que, depois de lhe ter lançado os olhos, se vac. e esquece no mesmo instante qual era.

Mas aquelle que considera atentamente a lei perfeita, que e' a lei de liberdade, e que permanece nesta consideração, esse, não escutando só para esquecer logo, mas fazendo o que escuta, encontrará a felicidade na sua acção.

Si alguém de vós julga ser religioso, e não contem a lingua como com um freio, antes elle proprio seduz o seu coração: a sua religião é vã e sem merito.

A religião pura e sem macula aos olhos de Deos nosso Pae, consiste em visitar os orphãos e as viúvas nas suas afflicções, e em conservar-se puro da corrupção do mundo

EXPLICAÇÃO

1.—Pela palavra que devemos observar, cumpre entender os preceitos da doutrina christã, quer dizer: os mandamentos da lei de Deos. O Apostolo adverte-nos de que não é sufficiente ouvil-os explicar, e sabel-os, mas que é necessario *practical-os todos*.

Pensar que basta ouvir a palavra sagrada, sem a pôr em pratica, é enganar se a si proprio, e tornar-se duplamente culpado: 1.º porque se pecca com mais luzes; 2.º porque aos outros peccados ajunta-se ainda o desprezo d'aquella voz de salvação.

E' mais uma vez a condemnação do protestantismo.

2.—Segundo o dizer de S. Thiago, para ter a boa religião ser bom christão, tres cousas, são necessarias:

1.º—*Conter a lingua como com um freio*, isto é, não fallar mal do proximo, não fazer maledicencias, nem calumnias, nem indiscrições, etc.

2.º—Fazer obras de caridade, como seja, *consolar os afflietos, visitar os orphãos e as viúvas*.

3.º—*Conservar-se puro da corrupção do mundo*, isto é, fugir, das más companhias, dos prazeres illicitos e das festas mundanas.
Hoc fac et vives.

Joanna d'Arc e Paul Doumer

São dignas de registro as seguintes palavras de Paul Doumer em uma conferencia feita recentemente em Bourges:

«Houve um tempo em que, atravessando nosso paiz uma crise terrivel, o rei de França se tornou rei de Bourges. Foi então que deu começo á sua carreira uma joven admiravel, cuja figura se impõe com todo o brilho e enthusiasmo. Foi aqui que Joanna d'Arc teve a intuição immediata das necessidades da situação, justamente n'um tempo tenebroso para todo o mundo. Quando os representantes das classes privilegiadas não sabiam mais onde estavam a patria e o dever, uma humilde filha de Lorena appareceu-lhes, pregando o exemplo do patriotismo. Ella tinha sabido de uma pequena aldêa aonde vou algumas vezes em peregrinação curvar-me ante o limiar de sua chopana e onde encontro a recordação desta boa Franceza, que fraca, ignorante tendo contra si todos os preconceitos, soube revelar em toda uma raça o sentimento do dever nacional.»

CATECISMO DE CONTROVERSIA

CAPITULO II

A PRETENDIDA REFORMA PROTESTANTE NÃO É OBRA DE DEUS.

IV

P. *Estando provado que os auctores da pretendida reforma não são de Deus, que a sua empresa também o não é, e que não são os meios de que se serviu, a que está obrigado todo partidario de Lutthero, e todo protestante?*

R. Está obrigado, sob pena de condemnação, a voltar á Igreja catholica, d'onde sahiu, seduzido pelos apóstatas.

P. *Em que estado se acha quem não cumpre essa obrigação?*

R. Vive n'um scisma damnoso; não ha para elle sacerdotes legitimos; não recebe o corpo e sangue de Jesus Christ, e acha-se privado de poder obter o perdão de seus peccados.

P. *Que dizeis d'aquelles que convencidos da verdade da religião catholica, não se alveem a professal-a em publico?*

R. «Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras (diz o Salvador no Cap. IX de S. Lucas), o Filho do homem se envergonhará também d'elle, quando vier na sua gloria e na de seu Pai».

P. *Que dizeis d'aquelles que tendo inclinação á religião catholica, não seguem por considerações que guardam á sua familia?*

R. O Salvador lhes diz no Cap. X de S. Matheus: Quem ama seu pai e sua mãe mais que a mim, não é digno de mim».

P. *Que dizeis d'aquelles que, com receio das perdas temporaes, permanecem fóra da Igreja catholica?*

R. O Salvador lhes diz no capitulo VIII de S. Marcos: «De que servirá ao homem ganhar todo o universo, se perder a sua alma?»

P. *Não poderá a boa fé desculpar os protestantes e invidulos do seu crime de não entrarem na Igreja?*

R. Essa boa fé não deve suppor-se hoje senão dos poucos que vivem separados de todo tracto social e sem ouvir que ha outra religião que aquella que elles professam; e essa boa fé, sendo-o realmente, Deus a ajudará, fazendo-os entrar na Igreja, já para que pertençam ao seu corpo, já para que pertençam á sua alma, pelo menos.

P. *Mas é coisa propria dos homens honrados o mudar de religião?*

R. Sim, certamente, quando chegam a convencer-se de que é falsa a que professam e sabem qual é a verdadeira; porque não é proprio de homens honrados conhecer a verdade e não a seguir, para viverem no erro e nos vicios que elle auctoriga, ou indiferença religiosa que destrua a verdadeira ideia da Divindade, e tanta confusão introduza na ordem social.

P. *E será prudente, com effeito, mudar de religião no caso de se saber qual é a verdadeira?*

R. Como o é mudarmos de opinião nas outras coisas, quando novas descobertas vem illaminar nos, ou como desistirmos de uma demanda ou negocio em que tememos perder toda a nossa fortuna material, sendo aliás certo que é menos que a eterna.

«Hebdomadario Catholico»

Em vista da crescente acceitação que tem tido do publico o «Hebdomadario Catholico» e da necessidade de, no actual momento politico, mais frequentemente podermos dar combate pelas nossas columnas á onda deschristianizadora dos adversarios, sempre e cada vez mais audazes, o nosso jornal passará a publicar-se, do proximo numero em diante, duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, ao em vez de o ser apenas aos domingos, como até hoje.

Não sendo ainda, immediatamente, possivel nem prudente a passagem para sua publicação diaria,—que esperamos em Deus se não demorará muito—acreditamos que os nossos amigos bem receberão mais este esforço que fazemos em prol da santa causa que esposámos, e em cuja defesa nos materemos, enquanto nos ajudar a graça divina.

Apesar de duplicado o numero das edições normaes da folha, o BI-HEBDOMADARIO CATHOLICO será remittido aos assinantes pelo mesmo preço de CINCO MIL REIS ANUAES.

Contamos, porém, que os nossos amigos, reconhecendo os esforços e verdadeiros sacrificios que acarreta a nova transformação por que passa a nossa folha, nos auxiliem como em suas forças caiba, não apenas angariando assignaturas novas, como facilitando que se saldem, no mais breve praso, as assignaturas já vencidas.

E' com a mais viva satisfação que transcrevemos as linhas acima, dando aos nossos leitores e bons catholicos a grata nova de que o valente e intemerato paladino da boa imprensa o optimo «Hebdomadario Catholico», vai passar a ser publicado duas vezes por semana, e isso sem haver acrescimo no preço das assignaturas.

Ao illustre e distincto «Bi-Hebdomario Catholico» as nossas mais vivas felicitações.

CHRISTO NO JURY

Um telegramma de Manáos para o Jornal do Commercio, dá a seguinte noticia:

«Hoje, na sessão do Supremo Tribunal do Estado, o desembargador Paulino de Mello requereu que o Tribunal resolvesse se podia ou não a imagem de Christo ser collocada na sala do jury, sem offensa á Constituição, visto essa collocação vir do antigo regimen e ter sido arrancada revolucionariamente.

O Tribunal resolveu, por unanimidade, que a imagem podia, de facto, figurar no jury, sem offensas ás leis».

Tambem no Pará, na cidade de Cameté, preparam-se grandes festas para a collocação do Christo no Jury, segundo consta de uma noticia referida por uma folha local. «A população do interior do municipio está na aliciedade de saber com tempo, o dia designado para esta solemnidade, afim de vir tomar parte no acto.»

Tambem neste Estado, varias são as cidade que tem, na sala das sessões do Jury, a imagem veneranda do Crucificado, que devia figurar em todos.

No proximo numero faremos a este respeito algumas considerações.

Romaria

No dia 23 do corrente mez, e de accordo com a intenção geral do mez, apresentada pelo Apostolado da Oração, realizar-se-á com destino á vizinha cidade do Salto imponente romaria que partirá desta cidade, em trem especial.

Os fieis, chegando ao Salto, irão processionalmente, entoando hymnos até a Igreja em visita a N. S. do Monte Serrate. Ahi será celebrado o santo sacrificio da missa e será distribuida a sagrada communhão aosromeiros. A passagem para osromeiros que se inscreverem está determinada em 1\$500, ida e volta, dando direito ao café que será servido após a missa e para o distinctivo deromeiro.

Sendo facilima esta viagem, cheia de piedade e apropriada para a edificação dos fieis, é de esperar-se que seja crescido o numero dosromeiros, maxime estando-se no mez de Maria, a qual saberá recompensar centuplicadamente, aos que procuram honral-a de um modo particular.

NOTICIAS DA SANTA SE

Noticias de Orleans referem que foram brilhantes as festas realizadas em homenagem a Joanna d'Arc.

O *maire* presidiu a cerimonia da entrega do estandarte, á qual assistiu mais de cento e quarenta sacerdotes.

A cathedral estava bellissimamente ornamentada e repleta de fieis.

A cidade durante a noite apresentava um aspecto verdadeiramente fascinante, devido a sua deslumbrante illuminação, enorme multidão percorreu as ruas durante o dia e até altas horas da noite; todos os edificios foram profusamente illuminados.

Embora a grande aglomeração de povo não foi notada a menor alteração da ordem.

Foi calculado em duzentos mil o numero de forasteiros que alli foram assistir as festas.

S. S. o Papa Pio X enviou ao cardinal Luiz Amette um telegramma, pelo brilhantismo das festas.

—Em Reggio—Calabria foi no dia 8 do corrente solemnemente inaugurada a primeira igreja, a do Sagrado Coração, construida sobre as ruinas da cidade destruida pelo terremoto, a expensas do Santo Paere Pio X.

PAGINA LITERARIA

Discursos proferidos na sessão magna da Arcadia Gregoriana em honra ao seu grande e illustre patrono

São Gregorio Nanzianzeno

DISCURSO DE INTRODUÇÃO

Apresenta-se em publico pela primeira vez no corrente anno lectivo a Arcadia Gregoriana do Colégio de S. Luiz, não para pavonear-se, nem para ostentar as galas do bom quilate de suas lucubrações, muito menos para regatear applausos dos que nos quizeram honrar com sua presença. Apresenta-se unicamente para cumprir os deveres dos proprios estatutos que ordenam a realisação de varias sessões sollemnes durante o anno lectivo. A occasião não poderia ser mais oportuna, pois que a igreja celebra hoje a commemoração de S. Gregorio de Nazianzeno, padroeiro titular da mesma Arcadia, e seria para nós uma falta de cortezia, para não dizer uma degração ingratitude passar uma data tão fausta sem prestar ao Santo as homenagens a que por tantos titulos tem direito. E como estamos no mez de Maio consagrado pela piedade dos fiéis ás glorias da Rainha do ceu e da terra, não seria de extranha se algum arcade, temperando a lyra na propria devoção desforrisse algum cantico em louvor de tão excelsa Senhora.

Entre os alumnos que me estão ouvindo ha varios que, ou por serem novos ou por nunca terem ouvido falar adequadamente da Arcadia, tem d'este gremio litterario uma noção mais ou menos confusa e desejariam que eu lhes satisfizesse uma bem justa curiosidade. Sinto que a escassez do tempo não me permita contentar de um modo cabal suas justas aspirações. Digo-lhes apenas que a Arcadia Gregoriana é uma palestra onde os socios cultivando com esmero as letras patrias e emendando aos poucos as incorrecções do estylo devidas em grande parte á inexperiencia juvenil, acostumam-se a perder o medo desarrasoio na publicas assembleas e a escrever e fallar com isenção.

No severo tirocinio das letras a intelligencia da mocidade encontra um prazer mysterioso na leitura d'aquellas magnificas sentenças, d'aquelles profundos sentimentos que os mestres lhes fazem exhumar palavra por palavra d'aquellas linguas que impropriamente se dizem mortas.

Nessa tirocinio a juventude aprende a beber com Horacio nas aguas do Tibre a cultivar as abelhas com Virgilio, a salvar a republica com Marco Tullio e a alvarçar as praças do Athenas com Demosthenes. Esta apuradizagem das letras transporta a intelligencia da mocidade para outras eras, outros lugares pondo a alma em communicação com as almas dos que fallaram através dos seculos proporcionando-lhes ao mesmo tempo um prazer, um tanto severo é verdade, mas no fim um gozo precioso, prenuncio do que mais ao diante lhe deva delectar a vida. E isto não é tudo. Porque ao passivo de abuzir a mocidade tenta aliar o prazer activo de produzir com as proprias forças e com applauso dos mestres e dos emulos.

Eu sei muito bem e não preciso que outros venham dizel-o, sei que a natureza fez artista o brasileiro, amante do bello, cultor da forma enarmora-lo do rythmo melodioso e terno.

A exuberancia tropical desabrocha entre nós em imagens grandiosas e phrasas que como o fumo do incenso elevam-se no ar. O artista brasileiro nasceu para cinzelar ouro ou marfim: detesta o barro.

Seu verbo despalle faiscas como o brilhante ferido pela luz; sua energia expande-se em altas e fidalgas aventuras. Tudo isto em si; mas sei tambem que a natureza precisa de retoques, e estes retoques não se podem haver sem se sujeitar ao buril do artista.

Ora os Arcades nas suas reuniões quinzenaes sujeitam as suas produções litterarias a critica dos collegas e as observações de pessoas competentes; e esta critica, estas observações são como o buril que os leva a introduzir já aperfeiçoos no santuario das letras.

Nada mais natural do egoismo humano do que descobrir argeiros nos olhos de seus semelhantes e não ver as trancas nos proprios. E' o eterno aplogo do homem das duas taloigas de que nos falla Esopo. Ora, a critica regulada pelo bom senso e pelas normas da esthetica tem por fim atirar para frente a taloiga dos proprios defeitos que a phantasia e o egoismo nos faziam trazer nas costas.

85 espiritos apunhaçados, almas cecadas de atavicos preconceitos poderiam atirar a aljava da censura a semelhante instituição. Pois quem é que não tem defeitos? Quem se vê completamente livre do certos laivos que de longa em longe vão ensombrar a propria reputação e corromper solapadamente os mais magníficos, mais impolutos caracteres? Que se ainda houver alguma duvida a esse respeito bastaria relançar os olhos por sobre a maior parte das instituições civis e politicas, para que lar completamente convencido do que estou dizendo. Os fiscos no direito moderno ou outra coisa que são aliud de con-

tas mais do que outros tantos admo-nitores destinados a por reparo a irregularidades que por ventura ou desventura descobrissem nas repartições por elles fiscalizadas. Corra o boato pelos jornaes que neste ou naquella estabelecimento publico, neste ou naquella municipio se comettem fraudes em detrimento da sociedade, e eis o governo a nomear incontinentemente uma comissão de peritos ou fiscaes com o encargo de averiguar responsabilidades e no caso de se descobrirem desmandos o governo admoesta, demitte, substitue funcionarios infieis. Ora isto não é outra cousa mais do que este nosso louvavel costume posto em pratica pela moderna civilisação.

Os effeitos que derivam de uma tal pratica não poderiam ser nem mais salutareis nem mas proficuos ao individuo e á sociedade. E para não fallar de outros restrinjo o meu dizer a um só. Não ha homem que mais ou menos não goste da popularidade, excepção feita talvez para os mysanthropos que não devemos confundir com os mysogynos systema Enrico Ferri.

Ora, não ha coisa mais contraria a popularidade do que os proprios defeitos. Seja um menino soberbo, irascivel, egoista, desasocegado, intratavel e não ha quem sympathise com elle. Os que frequentam as minhas aulas devem se lembrar ainda do grande insuccesso de Demosthenes a primeira vez que se exhibiu em publico. Era gago, pronunciava mal o r, sua voz era desagradavel, com certos resabios de provincianismo, grotesco seus ademanes, emmaralhada a sua argumentação; tanto que não alcançou impor silencio ao publico. Avisado pelos amigos, encerrou-se n'um subterraneo da propria casa e ali a torça de provas e de correções conseguiu guindar-se ao primeiro posto entre os tribunos de Athenas.

Ao contrario, se os cultores da litteratura menosprezarem este contrapelo da correção, que é como o lastro no fundo do navio, que se deve salvar do naufragio, bem depressa cahirão no ridiculo dos devaneios juvenis bandeirando-se com a mocidade de coração vasio que, cantando e titubeando como menestres embriagados, se encaminha ás festas de um grotesco carnaval.

Bem depressa se lhes afigurará que o mundo intellectual nunca existiu antes d'elles, não querendo reconhecer nem antecedentes, nem superiores, nem iguaes, nem modelos no campo das letras. A não tardar os vereis enveredar pelo caminho tortuoso das decepções que elles julgam fartamente illuminado pelos alvares da Aurora matutina e é apenas esclarecido de longe em longe, pelas erupções intermitentes dos fogos fatuos que nas noites de estio se desprendem dos sepulchros.

Pelo que temos dito apparece claramente que a Arcadia Gregoriana não é uma especie de ilha ogijia, para enfunar as vellas da soberbia, governada por algum rei Eolo sempre prompto a conceder ás desarrasoadas vontades de quantos procurarem o seu prestigio. Mis é um cidinho onde se acrysolam as boas qualidades dos seus membros, uma pleiada onde se declara guerra á falsa critica baseada na areia movediça dos proprios caprichos e ao emperramento de um mal entendido subjectivismo que tantas vezes nos expõe as hallucinções da miragem e sofrida com um pé de vento o minto da honra levando-a de repello.

Mas eu estou vendo que as minhas palavras passam já os limites de um simples apresentação. Se os que desejavam saber noticias da Arcadia Gregoriana não ficaram satisfeitos inculpem o recio que tenho de abusar a benevolencia do publico.

E agora vendo ao meu lado ao illustre doutor Pinheiro com a insignia da Arcadia Gregoriana no peito, um sentimento de regosio invade o meu coração não posso deixar de felicitar os membros desta sociedade litteraria pela honra que nos coube por ver realisados os votos que todos nós externamos na ultima assemblea determinando por unanimidade a sua admissao no nosso Gremio como socio Honorario.

A sua presença entre nós será para mim um conforto nas luctas que, para aplinar difficuldades, se me antolham a cada passo, e para cada um dos socios da Arcadia um estimulo para trilhar o caminho da honra e do dever.

Ao illustre doutor Pinheiro por tantos titulos merecedor das nossas sympathias e benquerenças eu apresento as minhas e as de todos os socios de toda a Arcadia e os nossos mais sinceros agradecimentos.

NOTA—Não foi revisto; sahe sob responsabilidade da redacção.

ILLMO. E REVMO SR. P.

PRESIDENTE.

ILLUSTRES CONFRADES.

Nas circunstancias a esta identicas, quando se nos antolha á vista uma reunião selecta, composta de membros que trazem sobre o peito as insignias de uma Sociedade, o primeiro sentimento, a expressão espontanea que foge rebelde e indomavel de nossos labios é a interrogação indecisa, demandando uma resposta duvidosa.

No presente instante decifro no volver de cada olhar e leio na expressão de cada semblante a evidenciação formal deste facto: é uma pergunta que foge de vossos labios, convergiado vossa attenção indaga-dora para o orador, que ora vos fala—Urge-me, pois, vos não deixar por mais tempo permanecer nesta expectativa natural e manifesta: é-me forçoso desvenecillar-vos dessa ancía, apresentando-vos aos olhos, e falando-vos aos ouvidos o motivo justo que nos convoca a uma reunião e nos conclama a uma manifestação espontanea e publica!

E' que a "Arcadia Gregoriana" deste collegio, collocada de baixo do patronato de S. Gregorio Nazianzo não podia olvidar esta data, em que a Igreja, essa Mãe fecunda e sollicita, celebra as glorias indiziveis do insigne Theologo de Cesaréa!

E' que soldados da Cruz pugna pela verdade, guerreiros intrepidos no combate das letras, em prol do verdadeiro ideal, nós nos enfileiramos á sombra do Labaro da Redempção, sob o comando vibrante de Gregorio Nazianzeno!

E' hoje, o dia faustoso, em que a Igreja, o berço fecundante de luzes, essa Mãe avára pelos trophéos de seus Filhos, decanta sublime as victorias pujantes do Theologo-Poeta, é-nos restricto e absolutamente necessario patentear publico e notoriamente os sentimentos os mais profundos que se nos vae pelo intimo da alma!

E' esta a primeira sessão publica que ocorre no presente anno social de 1903 e a Arcadia escolheu calculada e justificadamente este dia para manifestar-se a todos rejuvenecendo em suas forças e auspiciosa em seu futuro; coroada pelos loiros immarceveis de suas tradições gloriosas!

E a mim compete por determinação honrosa dos meus illustres confrades tecer o elogio historico desse grande vulto, gloria incontestavel da Igreja, e exemplo immor-redoiro das Letras, em seu consorcio puro e ideal com os principios santos da Religião do Calvario!

Filho de Nazianzo, Gregorio desde o alvorecer de sua juventude, no enleio sagrado de seu lar, esse aviario sacro-santo, donde varias aguas, cingindo a aureola dos altares, desprenderam seus vãos para os fastos brilhantes da Igreja, manifestava na vivacidade de seu olhar toda a chrysalidade do genio, a qual em seu espirito fecundava, para desabotoar mais tarde, exuberante de vida e inflamada de Engenho.

Sentindo a *vox de nube dicens*, que o chamava para o recolhimento da vida monastica, Gregorio se entrega ao silencio penitenciaro do claustro, engolfado nas meditações mysticas das verdades Supremas.

Foi no recolhimento do heremitério, no meio do martyrio espontaneo da vontade, no predomínio do espirito sobre as tendencias indomitas da carne, que Gregorio buscou o circulo de ferro ás expositividades da mocidade e as messes immaculadas para sua alma, santificada pela penitencia heroica do monge na sala secreta dos Conventos.

Loucura!—dizem—á de um espirito iluminado pelos luzeiros ardentes do genio, engalanado pelas phantasias vaporosas e vibrantes da imaginação, que se entrega á esterelidade das preces, na vida draconiana dos mosteiros!

Loucura! a vossa—dizemos—illusão a mais insulsa, idéa a mais injusta e falsa, o pretendes a incompatibilidade entre o buril do monge e a laurea do poeta!

Loucura a vossa, que postergaes os fastos historicos da Igreja e vos perdeis na ignorancia irreflectida dos preconceitos!

Não, mil vezes, não! E' no encanto da vida mystica que a alma vóia mais fervorosa e inebriada para

a contemplação do bello, no seu

Esplendor absoluto.

E' no silencio extatico da vida ascetica que o espirito se prende ao ideal verdadeiro que é Deus, e decanta solemne seus hymnos triumphaes!

Os livros santos são os monumentos os mais preciosos da sublimidade do lyrismo, em suas concepções geniaes.

E' o livro de Job em suas endechas humildes da resignação exemplar do martyr!

São os *Psalmos de David*, em suas imaginações ardentes e sentidas. Os *canticos dos canticos* de Salomão, os *livros dos Prophetas*, que no dizer de um critico, "são os mais admiraveis modelos da poesia religiosa".

Sim, é a vida do claustro uma epopéa em si, uma poesia em seu silencio!

E' a poesia do monge, batendo sobre o peito no *Miscere mei, Deus*, da penitencia.

E' a poesia do monge, e levando sua voz aos paramos celestes, na entoação do *Calí enarrant glorium Dei*.

E' a poesia do monge no *victima pascalis*, da Paschoa.

E' a poesia do monge no *Veni, Creator Spiritus*, de Pentecostes!

E' a poesia do monge no *Lauda, Sion, Salvatorem* da Eucharistia.

E' a poesia do monge no pathetico e terrível *dies irae, dies illa* do dia finados!

E' a poesia do monge no lyrismo doce do *Ave, Maris Stella* e do pungente *Stabat Mater dolorosa*!

E' esta a poesia sublime do claustro, no gemer da "Harpa do crente"!

Contração amarga e magestosa á poesia materializada de nossos dias.

Destrução compieta e anotéa da linguagem zombeteira de *Rénan*!

Bofetada estrepitosa e cheia á carnalidade abjecta de *Zola*! São estas as lições excelsas da Religião no "Genio do Christianismo" de *Cha-teaubriand*!

Aqui tendes ante vós a Imagem veneranda de Gregorio, esse genio superior que em si conglobou do modo o mais elevado, a argucia do Theologo, a profundeza do Philosopho, a mitra do Bispo, a estamena do monge, a borla do Doutor, o laurel do poeta e n'um epilogo magnifico a aureola esplendente do Santo!

Aqui tendes Gregorio, a prova irrefragavel de poesia unida com a santidade do cenobio!

E é nas lições deste vulto austero e santo que bebemos a inspiração, seguindo seu exemplo na peleja das letras, em prol do ideal alevantado!

E' profligando á poesia realista, que mata o estro em suas imitações grosseiras da degradação da humanidade.

Esse realismo que, ao envez de fazer a selecção dos quadros naturaes, vae com seu pincel pernicioso vastituindo a arte, no poluir da Idéa!

E' a nossa presente, e a minha' para o sempre, profissão de fé!

Unir o ideal santo, o ideal puro á forma cantante do verso, quaes "crótales de metal cantando" segundo o vercejar do poeta.

Havemos de invectivar, em terri-veis e implacaveis catilnarias o mão gosto dos tempos coevos, quando o enfatuado da forma banal pretende sobrepujar a belleza altaneira da idéa!

Havemos de derimir o falso conceito coetaneo, pretendendo alvarmente, deficar o simples grupamento de palavras ócas de sentido e faltas de sentimento, no empavonado *status vocis* dos fanfarrões!

Havemos de provar á luz da historia a inconcebivel ignorancia daquelles que do alto de seus cothurnos atiram á humanidade suas elocubrações nocivas, affirmando dogmatica e estultamente a separação absoluta e necessaria entre a poesia e a Religião! Ignorancia crassa! Perversa obstinação!

Manuseae a historia da litteratura em suas phases, compulsaes as paginas radiantes das litteraturas antiga, medieva, e contemporanea e ahí encontrareis a cada passo o desmentido integral a vossas gratuitas affirmações!

Ide buscar na Grecia a origem da poesia lyrica, designada por Olavo Bilac como o "primeiro balbucio da alma humana" teve sua origem com os *dedos mythicos*, os interpretes

dos cantos da creatura na exaltação

de seus Deuses.

Professavam uma religião errada e utopica, prestando culto ás ficções mythologicas do paganismo, é verdade, mas não importa, porque penetrando na psychologia do facto, devemos deduzir d'ahi que a poesia foi o sentimento primeiro e espontaneo dos povos no decanto da Divindade!

Portanto a poesia teve o seu berço nos sentimentos religiosos e a elles é que se deve unir, nesse consorcio estupendo e sublime!

Na nossa litteratura brasileira, na nossa mesma historia de S. Paulo, a poesia começa com as invocações de Anchieta, na obra ingente de Catechese!

E debalde a incredulidade se arroja, buscando desfazer esta verdade. Debalde se eleva a critica parcial e apaixonada de um *Silvio Romero*, debalde a façanha mesquinha de um *Arão Reis*!

A verdade é superior ao entrecachor das ondas encastelladas em bulções!

No meio do canglor do combate, entre o brilhar das laminas e o sybillar das balas, entre o estertor bellico da lucta sanguinolenta, ella, a verdade, surge magnifica e impavida na curva dos paramos azues e brilha impolluta, como a visão de Constantino, aos olhos da humanidade no esplendor de seu: *In hoc signo vinces!*

E nós havemos de vencer!

Abramos as paginas laureadas de nossa litteratura e ahí leremos em caracteres aureos o nome de um *Santa Rita Durão*, o cantor do "Caramurú" apellidado o "Luziadus" brasileiro!

Leremos o nome de Souza Caldas, o sublime traductor dos livros sacros!

Leremos o nome de um *Junqueira Freire*, o cantor do claustro!

Leremos o nome de um *Correia do Almeida*, o espirito finamente satyrico.

Seremos o nome de um *Serriano de Rezende*, em poeta admiravel de nossos dias!

Isto na escala daquelles que nivelavam os loiros da Imaginação com a abnegação do Sacerdocio!

E se foram os indigitar o nome daquelles que entrelaçaram e entrelaçam os factos de sua penna com as inspirações serenas da fé, muito teriamos a discurrer!

Mas resumindo todo este fastigio da historia ecclesiastica, resumindo toda esta multidão de trophéos e loiros, poderemos synthetizal-os no vulto venerando de Gregorio Nazianzeno! Sim, o nome de Gregorio relembra toda uma successão de fastigio e renome, na historia da Igreja, na Grecia!

Fez os seus estudos em Cesaréa da Palestina e em Alexandria do Egypto, permanecendo após em Athenas, unido pelos liames da amizade com esse outro vulto da historia S. Basilio, o Grande.

E' sempre peculiar aos genios o entrelaçar da amizade, na conveniencia admiravel de duas almas privilegiadas.

Durante sua vida agitada no pugnar pela verdade orthodoxa, teve Gregorio que sustentar implacavel lucta, contra as utopias sacrilegas do Arianismo!

Theologo profundo, philosopho eminente, e literato apurado poz todas as armas de sua dialectica e de seu talento em defesa dos principios impassiveis e inconcussos da Religião do Crucificado!

Contra a Apostasia de Juliano, que fora seu condiscipulo, teve que invectivar energica e justamente e são celebres seus doces discursos em que patentea a injustiça de sua perseguição, o absurdo de sua empreza para aniquilar a religião christá e a extravagancia do paganismo!

Em Capadocia, na vida solitaria a que se entregara, depois de sua sahida do arche-episcopado de Constantinopla, deu largas ás composições geniaes de seu espirito!

Conservam-se, ainda, 50 discursos seus que foram traduzidos, em francez, pelo abade *Bellegarde*, em 1698; 178 poemas, d'entre os quaes é notavel o poema "sobre a vicissitude de sua propria vida" traduzido por *Le Franc de Pompignan* e ainda muitos epigrammas.

"A abundancia"—segundo escreve *Bouillet*, em seu "Dicionario histo-

rico e Geographico"—a elegancia, a graça, a facilidade são os caracteres distinctivos de seu estylo!

Encontram-se, em suas produções, uma sensibilidade viva, uma imaginação rica que o leva muitas vezes além das barreiras!

Na solidão de Arianzo elle entregou sua alma a contemplação beatifica de Deus no anno de 389.

E Rohrbacher falando deste Santo em sua "Historia da Igreja Catholica" diz que "o genio de Gregorio conservou até sua morte a verve, a imaginação e as graças do poeta!"

Distintos confrades, companheiros intrepidos no labutar das letras patrias, imitemos a esse condor arrojado, que elevando o vdo sobranceiro ao pincaro sagrado do ideal se librou sobre as azas da poesia e da crença, concentrando em si, o sacerdocio das letras e a poesia do culto!

Prosigamos avante na senda espinhosa de nossa tarefa!

Marchemos mais e mais no pugnar intermino pela verdade e pelo bem, as bases inabalaveis da moral christã.

Rompamos as hordas hostis dos inimigos, e guiados pelo exemplo supremo de Gregorio pelemos pelo verdadeiro ideal da poesia, salvando essa virgem incauta dos golpes vandalicos dos que a querem macular, no polluir do ideal!

Avante, avante, phalange da fé, legião das letras, futuros esteios da religião e da patria!

Avante que a victoria nos sorri, e o porvir nos aguarda com os tropheos vicejantes da victoria!

A. CAMARA LEAL

REVMO. SR. PRESIDENTE NOBRES ARCADES

Se eu me achasse muito além do arraial do Christianismo, pugnando pelos absurdos de sociedades que audaz e falsamente se attribuem o titulo de religiões, sen e não tivesse onros argumentos de veracidade d'esse mesmo Christianismo, baslar-me-ia para desertar estas sociedades, o só indelevel de sua infinda santidade, que, desde os primordios de sua existencia, concebida e gerada pelo intento e amor divino, brilhou, como as estrellas que matizam o manto ethereo, nos seus heroicos e valorosos combatentes. De todas as primicias do Omnipotente só ao Christianismo foram votadas as provas do seu intenso amor com maior e mais solemne pompa.

A Igreja Catholica teve por alicerce a mesma santidade: brilhara em Roma o pharol do Christianismo, mas estava em primeira epoca. Eram-lhe necessarios portanto solidos alicerces, sobre os quaes pudesse se levantar bem alto e rapidamente promulgar a sua incumbencia.

E solidos foram os alicerces d'esta tão nobre sociedade.

Porque era santa, divina e virtuosa, porque era a anatheizadora dos erros hereticos d'aquelles tempos, enfim porque nasceu pelejando, teve inimigos, como ainda tem, que não lhe anuiram treguas e mesmo nos tempos coetaneos lh'as não annuem. Mas a Igreja, enfrentando as refrégas, contava como certas as victorias, porque fortes eram os seus baluartes.

Foi com o sangue de milhares de martyres, que a Igreja se robusteceu; foi com as victorias distintamente alcançadas pelos seus heroicos genios ás scitas scismaticas, que a Igreja dominou pela cruzada. Foram os santos portanto os sustentaculos da Igreja; e só essa fé, esse amor, essa certeza de ventura infinda, que lhes brilhavam no semblante, só isto bastaria para convencer-me da veracidade da Igreja Catholica. E tantos foram estes, que, de alguns, as atas não trasladaram sequer o nome.

Por isso tambem vemos, com alegria, quotidianamente novo espectáculo christão nos altares. novos heróes e novos santos. Ella ali os collocou como trasladado do christão.

E é desta forma que a Igreja grega lembra hoje a memoria do christão, patenteia a veneração religiosa e aponta a liberal imitação dos fiéis, a vida emimen-

temente casta e apostolica, e a morte generosamente desejavel do illustre e glorioso S. Gregorio, orágo d'esta nobilissima.

Academia Litteraria.

Podemos gloriarmos de ver fulgurar na nossa nobre Arcadia os lampejos de tão eminente genio, á cuja tutela nos abrigamos.

Este resplendor viverá com Ella.

—Não levo em vista narrarvos o seu panegyrico, pois que a isto não se presta o meu modesto estylo, mas tão somente resumir-me no elogio de uma tão emperlada vida; elogio este que não saberei traduzir-vos.

Como arcade que sou, devo exultar-me pela data hodierna, fausta e saudosa.

Ella não só a Igreja mas tambem á litteratura desperta saudade:

A' Igreja, porque, gerado de uma santa e para a santidade, foi um filho amoroso e dedicado que não se esquivou a sacrificios e trabalhos com os quaes comprovar a evangelica dedicacão, que lhe foi gloriosa tripha dos altares.

A' litteratura, porque, congenito ás letras, tambem foi dedicado filho que generosamente lhe aprimorou as ramificações eruditas e eminentemente honrou lhe o nome.

Não foi portanto somente genio evangelico, foi tambem nobre litterato.

Brillhou pois por todos os predicados.

A Igreja o collou sobre os altares—o empyreo de seu amor e poderio—levantando-lhe immorredoura columna de glorioso passado. A litteratura a paz da Igreja reservou-lhe tambem columna immortal na galeria dos seus vultos, agingantadas pelas glorias do mundo—alvo por tantos appetecido.

Elle não as appeteceu e por isso é que as alcançou:

Não as appeteceu porque sabia que as glorias e as pompas da vida, são meras cortezias, que no-las dá o tempo e a eternidade rouba!

Vedes pois que ambas as mais eminentes figuras que existem na natureza votáram a S. Gregorio glorioso galardão. Maior elogio, maior gloria não podia alcançar!

Mas se Elle alcançou, como presenciamos immortal coroa de gloria—cujo pregão vencerá o tempo e se lançará com impeto na eternidade—deveu a sem duvida á sua alma ennobrecida nos principios da fé e do evangelho. Deveu-a, porque, como tantos outros coirmãos de ventura, considerava este corpo enloisado e esta vida de europeis, como dois ergastulos inevitaveis.

Deveu-a enfim porque não se entregou á ociosidade—mãe dos vicios e abysmo da miseria—. E disto nos falla a historia com grande referencia!

Pois estando fatigado pelos trabalhos pastoraes e ansioso do ermo, conseguiu n'um concilio esquivar-se a' vida apostolica de patriarcha.

E conseguindo o suspirado ermo, não só se dedicou a's meditações sagradas, como tambem a' riqueza da Religião e da Litteratura, compondo-lhes respectivamente hymnos sacros e poesias patheticas nas quaes terrivelmente ataca os sequazes de Ario e convertia os embaidos.

Foi portanto duas vezes heróe. Dupla coróo o esperava, dupla gloria e elogio: e de facto vemol duplamente coroado glocificado e elogiado.

O tempo como não arrefeceu, não arrefecera' o merito de uma tão grande alma, nascida no tempo e colhida pela eviernidade.

Que eu possa, como agora, louval-o para os vindouros dias. Vivam os meus louvores, para Elle e Elle para os meus louvores, e que estes tuis somente calem-se no silencio de uma campã fria.

Tenho dito

ANTONIO LOBO SOBRINHO

COLENDO MESTRE, REY. PRESIDENTE
NOBRES ARCADES.

A gentileza do vosso suffragio ao meu nome, para socio honorario da mui nobre Arc. Greg., captivou-me sobremodo porque, constituiu demasiada honra para as limitadas aspirações do obscuro professor, intimamente compenetrado deste pensamento do Marquez de Vauvenargues—"Consolemo-nos de não possuir grande talento, como nos conslamos de não alcançar as altas posições: podemos, não obstante, pairar acima de uma e de outra coisa, pelo coração. O vosso procedimento conquistou-me, mas não me causou espanto, porque de ha muito aprendi, que a generosidade é dos attributos nobres o que mais exorna o coração dos moços. Reitero pois os meus cordiaes agradecimentos e se me permittis, para corresponder ao benevolto acolhimento, dir-vos-ei uma palavra sinceramente amiga sobre o objecto do bello apprehendimento, altamente significativo que visa a Nobre Arcadia Gregoriana cujo recinto, calido e proficuo, nos congrega neste momento. Sejam pois minhas pobres palavras o penhor do meu reconhecimento e, por demais me consideraria feliz, si ellas pedessem resoa aos vossos ouvidos como um conselho, que os annos e a experiencia autorisam, para ao menos lembrar um pouco mais de, cuidado na viagem que ides emprender, palmilhando a vereda que conduz ás regiões encantadas das bellas letras, cheia de attractivos e de seducção, mas tambem irriçadas de abrolhos e de perigos para a alma sonhadora que procurando a vida, pode encontrar a morte. Não sou orador digoso sem falsa modestia, nem tenho veleidades literarias; o unico merito que reclamo para as minhas palavras, está na sinceridade com que applaudo os bellos commettimentos dos meus jovens patricios, reveladores como são de um verdadeiro patriotismo.

Venia, pois, caros confrades por brevisimo instante.

Cheio de satisfação eu vi que consignastes no preambulo dos vossos estatutos as patrioticas aspirações de—formar—conservar—e aperfeiçoar o bom gosto nas letras patrias—objectivo que traduz um dos elementos basicos das nacionalidades e que tambem representa a solução de uma divida para com a terra que a Providencia Divina nos determinou por berço.

O escopo por tanto deste gremio benemerito é dirigir-vos na cultura das letras, mas estas para ennobrecer o coração, para dignificar a intelligencia, para elevar a alma á contemplação do mais puro ideal, cuja representação produz o bello que nos encanta, deve colimar a verdade e o bem: a verdade para o espirito, o bem para o coração; a verdade que atrahê, que arrebatã, que empolga; o bem que agrada, que deleita, que compraz. E quando a intelligencia está senhora da verdade, todos os affectos puros, todos os sentimentos nobres se reúnem e concorrem para augmentar lhe as forças, para avigorar-lhe as energias, e então é que ella se torna verdadeiramente creadora e produz as obras primas do pensamento e da arte.

Mas as manifestações do espirito, não deixam de correr as vicissitudes da humana imperfeição, porque a intelligencia tende para a verdade, é certo, mas nem sempre a alcança com facilidade; ao contrario, conquista-a penosamente, pelo processo abstractivo que gera a idéa, fundamento dos juizos, e pelo raciocinio, na comparação desses juizos, afim de descobrir-lhe as relações.

De outro lado, a vontade anhela o bem e com tamanha intensidade, que é arrastada ao Summo Bem, até com prejuizo da liberdade, o mais bello florão de grandesa que lhe deu o Creador. Mas o bem, no tempo e devido ao defeito original não resplandece com toda a plenitude e intensidade, mas se nos apresenta incompleto e só o prelibamos mixturado de males—bona mixta malis.

Ora, si isto acontece com faculdades eminentemente espirituas é bem de ver-se que as manifestações supra sensiveis, as intellectuaes, ainda se acham em relações intimas e até sob a dependencia, em certas condições, das faculdades sensitivas. Com effeito, sendo o homem um ser composto de espirito e materia, mistura de Anjo e animal, si me permittis alterar as palavras de Pascal, sem lhe adulterar o pensamento, pode ser observado, no tempo e no espaço pelas manifestações multiplas da sua actividade.

Entretanto, essas partes, quantas vezes se põem em conflicto e a desharmonia, é que provoca na natu-

reza e cria na literatura as anomalias bestialmente monstruosas.

Acontece ás vezes que a materia se desdobra em plena exuberancia de força, debilitando a alma, enervando a consciencia, embotando o senso moral; neste caso o espirito não se ergue nos surtos aquilinos do pensamento mas rasteja acorrentado á animalidade e suas manifestações recahem no quadro das observações da psychiatria, bem como o composto incide no dominio da antropologia criminal.

Outras vezes poreã, é a alma que procura libertar-se da tyrania da materia, que a retém, arrebatã-se um extasis suavissimos de saudade, lembrada talvez de sua origem antes do exilio em que se achã, e vae beber nessas reminiscencias as ideas que lhe povoam a existencia actual conforme ensinou o divo Platão; ou ainda, vae mergulhar se no oceano infinito da Divina essencia, numa visão antecipada da qual recebe os ideaes originarios, consoante sonhou o padre Malebranche.

Mas tambem são ephemerass theorias, que se dissipam mal sentem o calor da verdade, porque a intelligencia forma suas ideas abstrahindas do concreto e para manifestal-as tem necessidade tambem dos sentidos. Deus é luz, não ha contestal-o, mas é luz que esclarece a intelligencia, é luz que alumia o objecto de suas pesquisas, é luz verdadeira que circunda o homem, na phrase de S. João.

Recordados muito pela rama estes principios, reguladores das produções intellectuaes, vê-se pue a litteratura, quanto á substancia, precisa, para não mentir ao seu fim, de evitar os excessos; entretanto si as futilidades imaginosas, podem se tornar nocivas, mil vezes mais nocivas e perniciosas são as que desenvolvem o sensualismo, o qual provoca as paixões ignobeis, inflamma os sentidos grosseiros, estimula e excita os instinctos bestiaes, abjecta divindade perante a qual genuflexionam os cultores desse aleijão da litteratura que se chama realismo sordido e que é a nota estridula nas produções dos bellatristas da moderna geração.

Não é preciso tanto, Nobres Arc. bastam os sentimentos menos puextraviar o mais recto entendimento, pondo em perigo os mais bellos e promissores talentos que correm o risco de inevitavel naufragio, no tenebroso pelago do scepticismo esterilizador ou do pessimismo blasphemico e cruel.

Não julgueis entretanto que a sã litteratura se arreceia das paixões, ao contrario, acha que ellas podem ser maravilhosos auxiliares das creações intellectuaes, como movimentos fortes e activos provocados pelo bem. Tomae o praser, que é uma das paixões mais perigosas, e podereis conseguir os mais alevantados arroubos espirituas, prelibados pela alma recta. O praser delicado e puro, que procura a contemplação do bello, o praser do bem e da virtude, embora tenha, em principio, ligação com a materia, produz sempre uma alegria cujo valor, só a alma é capaz de determinar.

Tomae o amor, em suas multiplas manifestações e verificareis que tem sido o movel poderoso das mais nobres acções e dos mais sublimes sacrificios. O desprendimento dos paes, o sacrificio amavelmente eterno e carinhoso das mães, a affeição dos filhos, a amizade do irmão, a ternura candida da meiga irmã, que é tudo isso, senão o amor, o puro e nobre amor da familia? A abnegação do obscuro soldado, que mutilado tombou no campo da batalha, é nobreza d'alma, provocada pelo amor da patria.

O desapego sublime do missionario catholico, que se embrenha por inhospitas regiões, á procura de almas para céo, soffrendo as cruezas da fome, os rigores do frio, as dores cruciantes da morte violenta, é nobreza d'alma, provocada pelo amor do proximo.

O sacrificio sublime desses heroes gigantes do catholicismo, que a sorrir e a cantar, bemdizendo os proprios algozes, corriam denodados ao martyrio, é nobreza d'alma, provocada pelo amor de Deus.

O amor si tem produzido ruinas, quantas vezes não tem sido a causa de salvacão. Não foram as paixões, foi a malicia da nossa vontade que introduziu o mal nas harmonias incomparaveis da creação. Terencio, com ser pagão, não desconheceu esta verdade quando escreveu

Haec perinde sunt, ut illius animus qui ea possidet
Qui uti scit, ei bona; illi qui non utitur recte
Meus bons amigos e caros confrades

des, collocae vossa alma ao abaiço dessas tenebrosas influencias, que pervertendo vosso coração generoso eclisará vossa bella intelligencia e asphyxiará vossas inspirações. Na belleza da creação, na realeza da virtude, nas harmonias da bondade de suprema que se espalha pelos seus nimados, e pela natureza inanimada, ncontrareis motivos para a actividade de vossa phantasia. Pelos dotes obilissimos da alma immortal, deveis entencer a essa aristocracia olympica a humanidade, que foge, quanto possível, do circulo concreto e grosseiro os sentidos, para prelibar o nectar o pensamento e a ambrosia da contemplação. O artista, o intellectual, m vez de macular o ideal sonhado, tirando-se com elle no regaço frio a materia ignobil, logo que o divulgou com o olhar da phantasia no meio os esplendores da creação, librase nas azas da imaginação e voa para as regiões encantadoras do ideal.

O artista, escreveu um pensador, arranca do concreto as formas divinas, similhante a um Deus que separasse a luz das trevas. As infinitas e delicadas cambiantes da luz, a pureza harmoniosa das linhas, o murmuro soluçante dos regatos, a exuberante vegetação das florestas, a soberba altitude dos montes, a vastidão intermina dos mares, a universal poesia que em a natureza recende como o insenso que sobe em espiraes ao Senhor de todas as coisas de tudo isso elle extrae, uma como essencia divina, embriagando-se de luz, de belleza, de harmonia, de ideal.

Para prova robusta dos meus pobres conceitos, como solida demonstração dos meus assertos en vos offereço o nosso patrono, o incomparavel S. Gregorio Nazianzeno. O culto das virtudes, a pureza da vida, o rigor da penitencia, a rectidão do espirito não lhe cercearam os impulsos do talento. Na cathedra de mestre foi eximio e incomparavel; na tribuna oratoria, arrebatava pela eloquencia; e até na poesia primou, pela elegancia da forma com que vestia os bellos versos dos seus poemas—

E depois de terdes recorrido ao grande santo e grande litterato, que é vosso patrono, pedindo que inspire vossas bellas intelligencias para a verdade e incline vossa vontade para o bem, vesti em seguida o ideal creado, com a purpura roçagante da forma portugueza, lingua excellentissima, que é, na phrase castigada de R. Lobo, brauda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver, e sereis orgulho da patria, e alcançareis as laureas da immortalidade.

JOSÉ LEITE PINHEIRO

Movimento religioso

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso que a reunião tera' lugar sexta-feira 21 do corrente ás 5 horas da tarde.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO Communhão Reparadora.

Sub-zeladoras dia 16 as 10 1/2 horas da manhã; dos decuries dia 17 as 5 1/2 da tarde; das meninas dia 18 as 4 1/2 da tarde; dos meninos dia 19 as 5 1/2 horas da tarde. A Communhão Reparadora, tera lugar dia 20 as 7 1/2 horas da manhã.

NOTAS E NOTICIAS

FALTA DE ESPAÇO

Tivemos que relizar muita materia de collaboração e noticiario por falta de espaço, do que pedimos desculpas aos nossos leitores.

ARCADIA GREGORIANA

A nossa folha cedeu suas paginas ás produções litterarias dos nobres arcades, e deste modo procura concorrer á dignomenagem prestada a S. Gregorio. Por absoluta falta de espaço deixamos para o numero seguinte algumas bellissimas poesias, pelo que nos relevarão os jovens poetas.

LADAINHAS DE MAIO

Amanhã, terça e quarta-feira sahirá a rua a procissão de rogações, conhecida por ladainhas de Maio: sahirá nos tres dias da igreja Matriz ás 8 horas da manhã, havendo na entrada, missa.

AVISO

Peço aos srs. Aarão de Almeida Leme e Amos Nobrega virem retirar as suas malas e effectuarem o pagamento das despesas feitas em meu restaurante. Caso não sejam procuradas até o dia 30 do corrente mez pelos mesmos srs., serão as ditas malas vendidas para meu reembolso.

GIACOMO CANAVESI

Secção Livre

FESTA DO DIVINO

O abaixo assignado, sorteado para realizar este anno a festa em honra ao Divino Espirito Santo, vem pedir aos devotos do Divino, que costumam contribuir com a esmola de carros de lenha, o seu valioso auxilio.

Outrosim, avisa que a entrada solenne dos carros de lenha, terá lugar no dia 5 do proximo mez de junho, sendo como de costume o ponto de partida o largo da Estação, onde todos os carros deverão se reunir.

O Festeiro

JOÃO MARTINS DE OLIVEIRA

EDITAL

Citação dos herdeiros ausentes Noé de Almeida e Anthero de Almeida.

O Doutor Antonio de Souza Barros, Juiz de Direito desta comarca de Ytú etc.

Faço saber que por este Juizo, e perante mim, donde principio a proceder o inventario nos bens que ficaram por fallecimento de Agostinho de Almeida que foi casado com Theresa de Almeida, foram nelle descriptos ausentes os coherdeiros Noé de Almeida e Anthero de Almeida, achando-se os mesmos em logar ignorado. A vista desta declaração e confissão da inventariante daquelle espolio, mandei se passasse o presente, pelo qual cito chamo e requiro aos sobreditos coherdeiros para comparecerem no dia vinte sete de Maio, proximo, ao meio dia, no Cartorio do Segundo Officio, á rua do Commercio numero cento e treze, afim de se louvarem em avaliadores, que avaliem os bens do referido espolio, bem como para os demais actos e termos do inventario até final sentença, sob pena de revelia e na forma da lei. E para constar se passou o presente edital com o prazo de trinta dias, para ser affixado no logar do costume e outros de igual teor para serem publicados pela imprensa local e no «Estado de São Paulo». Dado e passado nesta cidade de Ytú aos vinte quatro de abril de 1909. Eu José Martha Pinheiro ajudante, o escrevi. E eu Theotonio Pereira Bueno, Escrivão o subscrevi.—Antonio de Souza Barros.—(Devidamente sellado.) Confere. O Escrivão— Bueno

ANUNCIOS

CASAS

Vende-se as seguintes :
Um lote de 7 casas unidas á rua do Patrocinio, tendo todas bons quintaes;

Uma casa na mesma rua, em muito bom estado e bem construida, quintal grande.

Deseja-se comprar um pequeno sitio, perto da cidade e, que se preste para a pequena lavoura
—Aluga-se a casa n. 70 da rua da Palma, a mesma tem grandes e bons commodos e um optimo quintal.

Informações no escriptorio desta folha com F. Nardy Filho.

ENCANADOR

O abaixo assignado tendo as habilitações necessarias para encanar agua e e possuindo todas as ferramentas proprias, offerece os seus serviços para quem precizar. Aos pobres que não poder pagar fará o serviço gratis

Largo do Patrocinio n. 15

JOÃO BAPTISTA GERMANO

PIANO

Vende-se ou aluga-se um piano em muito bom estado. Para mais informações nesta Typegraphia

DR. BRAZ BICUDO

57 50

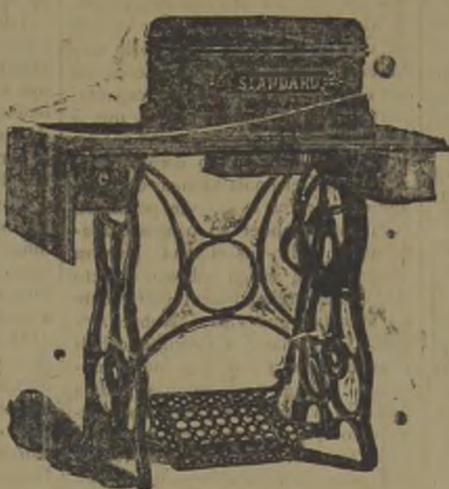
Medico operador

CONSULTORIO e Residência Rua Direita, 55

CASA

Vende-se a casa n. 104 da rua da Palma; a mesma possui um grande quintal, que vai até a rua do Patrocinio, contendo o mesmo grande numero de arvores; o preço da mesma não desagradará ao comprador.

Trata-se com o sr. Luiz Antonio de Mesquita ou com o sr. Franklin Ruzillo de Vasconcellos.



MACHINA - STANDARD

Para sapateiro ou seleiro

Vende-se ao BOM GOSTO

Grande sortimento de machinas para costura, redução nos preços

SEM TEMER CONCURRENCIA

AO BOM GOSTO - RUA DO COMMERCIO, 119.

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolly, a qualquer hora do dia ou da noite;

PREÇOS MODICOS

Promptidão em attender a chamados
Optima parelhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem duas parelhas de cavallos excelentes para carro

CHAMADOS RUA DA PALMA N. 81

JOSE BUENO

A BOTA PRETA

RUA DA QUITANDA, 1 - YTÚ -

Esta premiada sapataria recommenda-se pela sua especialidade em confeccionar

BOTINAS PROPRIAS PARA O

FOOT-BALL

NÃO TEME CONCURRENCIA NESTE RAMO DE SERVIÇO

Tanto pela qualidade do cabedal como pelo preço

Trabalha-se com perfeição em qualquer qualidade de calçados

Peço experimentarem a qualidade de calçado acabado em minha casa, que ficarão satisfeitos.

O proprietário

GABRIEL BROGIOLA

TYPOS CORPOS 8 E 9

Vende-se, por preços de occasião, grande quantidade de typos 8 e 9, em bom estado. Informações nesta redacção.

TERRENO A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Possuindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 5 ou 6 casas, com commodos suficientes para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, é crível que dêse optimo resultado, a montagem, nos referidos terrenos, de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo e trata-se na mesma casa.

ADVOGADO

—o—

D. MICANOR BENTEDO

—o—

RUA DIREITA 51 A

—YTÚ—

FORMOLANNIA ROXO. No tratamento, na tuberculose incipiente nos escarros de sangue, na asthma das molestias graves etc.

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estadoaes e federaes, bem como pequenas escriptas commerciaes



VINHOS PUROS

GARANTIDOS

OS UNICOS VINHOS DO PORTO que podem ser usados sem receio de prejudicar a saude, são:

AUDAZ E LAGRIMA DO CÉO

A venda em diversas casas de molhados desta cidade

AO GUARANY

RUA DO COMMERCIO 149

EM LIQUIDAÇÃO—

O proprietario da conhecida loja AO GUARANY, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que resolveu liquidar o seu estabelecimento: pelo que está vendendo o grande sortimento existente no mesmo, taes como sejam: Fazendas, Armario, Roupas feitas, perfumarias, artigos para funeraes etc, tudo pelo custo.

E' uma boa occasião para o publico fazer compras, pois o proprietario estando resolvido a liquidar definitivamente com o seu estabelecimento vende tudo pelo custo, sem auferir lucros, o que não fazem e não podem fazer outros negociantes que continuam com suas casas.

Não enumera preços visto vender tudo pelo verdadeiro custo: vendas porem só a dinheiro

Uma visita **AO GUARANY** e verificarão do que se annuncia.

VER PARA CRER

149 Rua do Commercio 149

Porcino de Camargo Couto